



A Experiência da Revista Narrativa em Sinergia com o Jornalismo Literário e a Revista Realidade

Patrícia SANTANGELO CASSI

Priscila CANESIN BASILE

André CIOLI TABORDA SANTORO¹

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

O jornalismo literário prevê imersão nas pautas e narração de qualidade, respeitando os elementos presentes na estrutura narrativa, aprofundamento nos temas e presença de personagens. O trabalho desenvolvido durante a produção da Revista Narrativa propõe-se a aproximar os alunos participantes dessa realidade. Além disso, na edição que aqui se apresenta, foi criada uma ponte com a Revista Realidade, uma das publicações brasileiras mais importantes da segunda metade da década de 60.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; Revista Realidade; reportagem

INTRODUÇÃO

O surgimento do chamado Novo Jornalismo transformou o *modus operandi* da produção jornalística nas décadas de 1960 e 1970. O movimento trouxe elementos novos aos textos informativos bem como introduziu elementos literários na narrativa jornalística, como o fluxo de consciência e o ponto de vista autobiográfico (LIMA, último acesso em 26/03/2008). Além disso, requeria maior preocupação com a qualidade textual, colaborando para que as reportagens, utilizando técnicas narrativas e literárias, possuíssem uma qualidade superior aos textos jornalísticos objetivos, restritos à aplicação do lide e das técnicas da pirâmide invertida. Estava criado o Jornalismo Literário que, segundo Alceu Amoroso Lima, é a “prosa de apreciação de acontecimentos”. Na definição de Edvaldo Pereira Lima:

Modalidade de prática da reportagem de profundidade e do ensaio jornalístico utilizando recursos de observação e redação originários da (ou inspirados pela) literatura. Traços básicos: imersão do repórter na realidade, voz autoral, estilo, precisão de dados e informações, uso de símbolos (inclusive metáforas), digressão e humanização. Modalidade conhecida também como Jornalismo Narrativo.²

¹ Professor- Orientador em conjunto com Maria Cecília Garcia, Renato Modernell e Sérgio Rizzo.

² Conceitos – Edvaldo Pereira Lima - disponível em <http://www.textovivo.com.br/conceitos.htm#9>



No Brasil, o surgimento da Revista Realidade, em abril de 1966, foi um marco no jornalismo literário nacional. Apesar do gênero constar em publicações como Jornal da Tarde e revista O Cruzeiro, a Realidade foi o veículo que mais utilizou as técnicas literárias na produção de reportagens e revelou os maiores jornalistas do gênero. A pesquisadora Elaine Tavares considera inclusive que a revista provocou uma “mudança radical” no jornalismo nacional. A publicação trouxe ao país o jornalismo que transcendia os limites da objetividade e introduzia a imersão nos temas das pautas, incentivava o repórter a mergulhar nas histórias, ouvir diversas fontes, realçar personagens e ambientar o leitor nos lugares em que os fatos ocorreram.

Foi a partir da observação desses elementos, que a Revista Realidade foi escolhida, na edição que aqui se apresenta, ela foi utilizada como uma ponte para a confecção da Narrativa, projeto de revista laboratorial desenvolvida pelos alunos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As observações das pautas e da qualidade textual das reportagens, configuraram-se como uma importante retomada do gênero jornalístico literário. Além disso, os jovens jornalistas tiveram a oportunidade de conhecer aquela que foi um dos principais veículos jornalísticos do país.

OBJETIVOS

A revista Narrativa teve como objetivo geral preparar o aluno para a execução de reportagens densas, aprofundadas e de maior fôlego, que exigissem não apenas qualidade na apuração, mas também pesquisa e reflexão sobre o tema. Além do levantamento de informações e da elaboração dos textos para uma revista, os alunos são co-responsáveis no processo de produção fotográfica, edição, diagramação, fechamento e preparo das provas para impressão.

Os objetivos específicos foram: intensificar, de forma prática, o que foi aprendido na 7ª etapa do curso, a partir da disciplina de “Jornalismo Literário”, e produzir uma revista de qualidade, que pudesse servir como material de apresentação do aluno.

JUSTIFICATIVA



No semestre em que a Narrativa é desenvolvida e confeccionada, o aluno já passou por todas as etapas do curso. Nessa última, é o momento em que ele tem a oportunidade de deixar um pouco de lado algumas técnicas básicas do texto jornalístico e se empenhar em um tipo de reportagem mais intenso, mais profundo, se aproximando do que chamamos de “Jornalismo Literário”.

A participação no processo de produção da revista exige maturidade do jornalista em formação. Isso porque ele passa por um processo de imersão nas pautas, convive com os personagens e tem um tempo maior para elaborar os textos e pensar na melhor ambientação da ocorrência das histórias. Esses fatores colaboram para o enriquecimento do texto jornalístico e prepara e instiga a criatividade dos jovens repórteres.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da Narrativa, é necessária uma breve exposição de conteúdos e técnicas referentes ao Jornalismo Literário. Os métodos que permeiam a produção das reportagens e corroboram para o resultado final da publicação contém: exercícios de aprofundamento nas pautas, elaboração do escopo da reportagem, série de entrevistas, pesquisas relacionadas ao tema e aos atores envolvidos, redação e edição.

O Planejamento e edição da Narrativa, revista-laboratório do curso, são realizados pelos alunos do 8º semestre, a partir de indicação de leituras diversas e relacionadas aos temas e de pesquisa sobre o gênero do jornalismo literário.

- Cada aluno faz uma reportagem (trabalho individual ou em dupla) dentro do tema geral da edição da revista.

Só serão publicadas as reportagens que cumprirem todos os requisitos e forem aprovadas pelos professores responsáveis.

- A edição final e a diagramação das matérias ficam a cargo dos alunos.

- São escolhidos um editor e um sub-editor, por turma, para coordenar o processo de apuração, produção e edição de textos.

-As fotografias são feitas pelos próprios alunos, ou por terceiros, desde que estes concordem (por escrito) em ceder sua produção e seus direitos autorais sem nenhum custo para o Mackenzie. A negociação é feita diretamente pelo aluno.

As reportagens cumprem os seguintes requisitos:



- Tamanho de aproximadamente 20 mil caracteres (com espaços).
- Título, olho e complementos (número de caracteres a ser definido na diagramação).
- Fotos com legenda e crédito.
- Intertítulos (a critério da diagramação).

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Narrativa tem tamanho personalizado (formato revista) em papel couchê,

- Número de páginas: de 60 a 80
- Tiragem: 1.000 (mil exemplares)
- Impressão: 4 cores (4 capas) e P&B (Miolo)

Distribuição / Divulgação: Interna (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e Externa (Faculdades de Jornalismo do Estado de SP, Sindicato dos Jornalistas-SP, Empresas de Comunicação, Instituições Parceiras, como a Oboré-Projetos Especiais, e arredores da Universidade, como em alguns pontos do centro de São Paulo, bancas de jornal, estabelecimentos comerciais etc.). A distribuição é feita pelo professor responsável e pela Coordenação do Curso.

Periodicidade: Semestral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista Narrativa pretendeu que o estilo “grandes reportagens” fizesse parte do aprendizado do aluno de jornalismo. Independentemente do tema, as matérias tiveram densidade de apuração e texto para configurar o estilo da grande reportagem.

Os textos foram feitos individualmente, ou em dupla. Além do levantamento de informações e da elaboração das reportagens para uma revista, os alunos foram co-responsáveis no processo de produção fotográfica, edição, diagramação, fechamento e preparo das provas para impressão. Os professores foram os editores-chefes. As pautas foram decididas conjuntamente entre professores e alunos. Ficou a cargo dos alunos, o levantamento das informações para a elaboração dos textos, incluindo pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas, produção de fotografias e a redação dos textos (até que o texto atendesse às exigências de correção, fluidez e coerência



necessárias para publicação); a edição, feita a partir de orientação dos professores responsáveis; a revisão final dos textos; a diagramação das matérias e o preparo das provas para impressão.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- Abril. Manual de redação da Abril. São Paulo: Abril, 2002.
- COIMBRA, O. O texto da reportagem impressa – um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.
- CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- Folha de S. Paulo. Manual da redação. São Paulo: PubliFolha, 2001.
- GARCIA, Luiz. O Globo – manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 1996.
- JAPIASSU, Moacir- O repórter que escreve – Observatório da Imprensa – Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=316AZL001> (último acesso 26/03/2008)
- LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1990.
- LIMA, Alceu A. (1960). O jornalismo como gênero literário. Rio de Janeiro: Agir, 1960.
- LIMA, Edvaldo P. Páginas ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.
- _____ - Texto Vivo – Disponível em <http://www.textovivo.com.br/conceitos.htm#9> (último acesso em 27/03/2008)
- MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo. São Paulo: Moderna, 1990.
- TAVARES, Elaine. O novo jornalismo da Realidade. Revista FAMECOS. Porto Alegre, RS - <http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/12/elaine.pdf> , (último acesso em 27/03/2008)
- WOLFE, Tom (1998). El nuevo periodismo. Barcelona: Anagrama, 1998.